

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupotarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupotarde.com.br

Rejeição ao isopor é exemplo para baianos

Equipamento considerado de extrema relevância pelos baianos, especialmente por transportar a cervejinha gelada, o isopor começou a sofrer um ataque internacional que pode ter alguma repercussão em nosso notório perfil de consumidor sem noção. Nem de Nova Iorque o primeiro exemplo positivo: a Big Apple decretou a proibição da venda e circulação do isopor. O prefeito Bill de Blasio fez um ato público junto a outras autoridades para anunciar a medida que nem poderia ser imitada por Salvador.

Não é só isopor. O uso indiscriminado de material plástico na capital baiana, como copos e canudos, que são rapidamente descartáveis, pode levar à morte animais marinhos, além de contaminar solos e recursos hídricos.

Em Salvador, quem passeia por nossos 25 quilômetros de belíssima orla, de manhã, antes dos tratores de limpeza começarem a circular, tem se deparado com cenas como tartarugas e outros animais mortos. Uma legislação mais rígida e as recomendações de ambientalistas não têm sido suficientes para fortalecer o combate ao uso do plástico, na contramão do que vem acontecendo no mundo. É como se a cidade fosse uma ilha, isolada do restante do mundo, que tenta, desesperadamente, dar um basta à poluição, como ocorre na Nova Zelândia.

EMBALAGENS – O país da Oceania lançou o programa Comida Nua (Food in the Nude) para acabar com as embalagens de plástico nos supermercados. Enquanto os neozelandeses já estão nesta fase de abolir o saco plástico, os soteropolitanos vivem no atraso da poluição. O plástico leva 500 anos para se decompor e ainda entope bueiros e tubulações, com efeitos nefastos em épocas de fortes chuvas, quando ruas ficam alagadas por falta de espaço para escoamento das águas.

“Nunca houve tanta pressão sobre a Lava Jato como na última semana (...). Nós precisamos reconhecer que muito saiu de nosso controle”

DELTA DALL'AGNOLI, procurador da força-tarefa da Operação Lava Jato, ao criticar ontem, durante ato de desagravo à força-tarefa da Lava Jato em Curitiba, as decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o envio de casos de caixa-dois ligados a outros crimes para a Justiça Eleitoral e a suspensão do acordo que permitiria a criação de fundação para gerir recursos acordados pela Petrobras com autoridades americanas.



Raphael Müller / Ag. A TARDE

PALETADA | *Homem passeia na praia do Rio Vermelho, em Salvador, no final da tarde. Mais um dia se despede em meio à fatura de ar puro, areia e oceano. Privilégio do soteropolitano é viver num lugar tão cheio de sonho e natureza*

Poéticas orais Quilombosertanejas

Gláucio de Oliveira Leite

Escritor, professor da Uneb, sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia glaucio.leite@gmail.com

Localizado no território de identidade de Irecê, Barro Alto é um município baiano com população estimada de 14.802 pessoas, conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Entre os lugares, que compõem terras barro-altinas, um deles ganhou destaque especial a partir da escrita de “Poéticas Oraís Quilombosertanejas: identidade cultural em Volta Grande”. Volta Grande é território habitado por muitos “ensinamentos mediados pela palavra” ensinamentos religiosos, míticos ou sociais” sensivelmente percebidos pela barro-altina Carlene Vieira Dourado, que viu entre os seus a possibilidade

de eternizar saberes.

Carlene graduou-se em letras vernáculas na Uneb, logo fez especialização, etapas que acompanhei como docente. Continuando a caminhada, a já professora percebeu a necessidade de alçar outros voos e encontrou no professor doutor Ari Lima (Uneb) as devidas orientações para sua dissertação de mestrado, defendida no Pós-Crítica (Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural) no campus da Uneb em Alagoinhas. Há muitos pesqui-

Volta Grande é território habitado por muitos ensinamentos mediados pela palavra”

Nova lei do turismo

A Câmara dos Deputados deve colocar em votação nesta semana o projeto que modifica a Lei Geral do Turismo (PL 7.413/17). Líderes do setor na Bahia estarão em Brasília para acompanhar e esperar boas notícias, a exemplo do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-BA), Glicério Lemos.

– Hoje concorremos com destinos internacionais, então o Brasil precisa ser competitivo na atividade – aponta ele.

O relator do texto, deputado Paulo Azi (DEM-BA), garante que algumas demandas do setor estão sendo atendidas, como a redução de 10% para 5% do total de quartos dos hotéis que precisam ser modificados para se tornar acessíveis a pessoas com deficiência, percentual considerado elevado diante da demanda.

Sugestões para a Barra

Como vem acontecendo anualmente, os moradores do bairro da Barra reclamam dos efeitos do pós-Carnaval, lembrando que habitam um sítio histórico mundialmente importante. Asqueixasse repetem, mas este ano há agravantes, como os danos para a escassa vegetação do circuito e das ruas internas do bairro, além da orla. Árvores em crescimento viraram fardos de gravetos e os galhos ficaram esparramados por onde os pés dos alegres foliões passaram por cima. Mudas plantadas recentemente foram arrancadas e até a grama que fica nos arredores e no acesso à imagem do Cristo precisará ser replantada. A grama do Farol sofreu menos por ter sido protegida por um tapume. Com o diagnóstico oferecido pelos próprios moradores, os gestores públicos poderão agora investir parte do lucro da festa e da arrecadação dos impostos a fim de recuperar o que foi danificado num dos mais belos e importantes cartões-postais do País.

Os integrantes da Associação dos Moradores e Amigos da Barra (Amabarra) utilizaram sua página no Facebook para apontar sugestões de aprimoramento, a fim de remediar parte do mal-feito. Uma delas é voltar a plantar a grama do tipo cebola, que teria um custo mais reduzido em relação à da espécie utilizada, que seria mais apropriada a condomínio de luxo e exige cuidados especiais, embora já funcione um sistema de irrigação interno.

CAMAROTES – O desmonte dos camarotes, cujo prazo oficial, por decreto, é 20 dias após a Terça-feira de Carnaval, ou seja, dia 25, também tem sido motivo de indignação. Embora ainda não tenha chegado a data combinada, pelo ritmo dos trabalhos, o prazo deverá ser excedido. Os moradores pedem ainda que os órgãos verifiquem se os coqueiros merecem o tipo de poda que vêm enfrentando, pois é comum a mutilação e o desfolhamento excessivo, com ameaça de doenças e morte do vegetal.

sadores, que não percebem a totalidade do presente, nos dizeres de Dante Galeffi (Ufba), que o circunda. Os insensíveis, tendo os louros e os títulos nas mãos, esquecem-se daquelas e daqueles que contribuíram para a existência da pesquisa, mas não compõem o ambiente acadêmico.

É preciso dar satisfações, prestar contas aos verdadeiros donos das coisas e das palavras. A autora em questão optou por realizar o primeiro lançamento de seu livro, oriundo de sua dissertação de mestrado, no Centro de Promoções Recanto, equipamento cultural do mesmo município, que lhe deu a régua e o compasso para a escrita. Também propositadamente escolhida foi a data para o evento, 8 de março último, dia internacional de luta da mulher. Pude ver de perto a satisfação dos habitantes de Volta Grande e de demais localidades daquele semiárido baia-

no ao serem reconhecidos como membros da obra que se lançava: coautores, inspiradores. Os agradecimentos da escritora foram testemunhados pelo povo, por autoridades como o secretário municipal da Educação, Josiel Nunes Rodrigues, pelo professor Jaciel Alves dos Santos, pelo músico Beri Saraiva, pela musicista Cristiane Ferreira e pela ex-colega de graduação, professora Filismina Fernandes Saraiva (Uneb).

Contudo, entre os principais testemunhos a obra em festa nos traz a criação do conceito “Quilombosertanejo”, que são “as vozes sagradas dos benzedores, dos aboiadores, dos contadores de histórias, os cantos de roda, enfim são as vozes constitutivas da identidade cultural de um grupo negro rural do sertão”. Agora, a partir de Barro Alto, todos podemos falar em questões Quilombosertanejas, pois a volta é grande.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

Ⓜ A violência

A falta de autoridade e de educação é a grande geradora da violência. O brasileiro tem muito receio de exercer a primeira, pois é confundida com o autoritarismo. As crianças são criadas como se pudessem fazer tudo, e hoje é difícil ver os pais e professores dando limites. É como se educar fosse um ato autoritário. A falta de educação gera mais violência do que a pobreza. Pitágoras disse mais de dois mil anos: “Eduquem as crianças e não será necessário castigar os homens”. LUIZ FELIPE SCHITTINI, FSCHITTINI@GMAIL.COM

Ⓜ Derrota da Lava Jato

Por seis votos a cinco, o STF decidiu que crimes de corrupção e lavagem de dinheiro (caixa-dois) passarão a ser julgados pela Justiça Eleitoral e não pela Justiça Federal, diminuindo, consequentemente, o poder da força-tarefa da Lava Jato. Além de criticada por juristas, a decisão não agradou ao ministro Sérgio Moro, que foi ícone da Lava Jato, e à procuradora-geral da República, Raquel Dodge, que declarou: “Manteremos o foco contra a corrupção e a impunidade no País”. Enquanto isso, o ministro Luis Roberto Barroso, que votou contra, disse:

“Uma coisa que estava dando certo (Lava Jato) vem o Supremo e muda”, ao passo que Gilmar Mendes, sempre mal-humorado, ofendeu os procuradores da Lava Jato chamando-os de “cretinos que não sabem o que é um processo”. CARLOS NEVILLE, CARLOSNEVILLE@GMAIL.COM

Ⓜ Fenômenos Trump e Bolsonaro

Trump e Bolsonaro, dois candidatos à presidência que jamais imaginaram chegar lá em boa parte da campanha. Candidatos de si mesmos, como muitos outros do passado, tendo motivações e razões de interesses pessoais específicos. Mas qui-

seram setores conservadores aliados aos ultraconservadores que sua figuração se tornasse realidade. Está formado o imbróglio para os dois países. “Candidatos-bomba” absolutamente despreparados, cujo perigo é imprevisível. O mais grave é que até agora nenhuma acusação com fortes evidências pega, além de racismo, xenofobia, homofobia, outras suficientes para derrubar ou “levar à lona” quaisquer outros que os antecederam. Um fenômeno não decifrável até agora, pois, apesar de tudo, ainda conseguem apoio entre os eleitores que os elegeram. Naturalmente que EUA e Brasil têm realidades e explicações diferentes, mas na forma e conteúdo de suas eleições os dois se assemelham. ANTONIO NEGRÃO DE SA, NEGRAOSA1@UOL.COM.BR

Ⓜ Carnaval medíocre

Tem toda razão o leitor que escreveu sobre a decepção que se tornou o nosso Carnaval na Barra e centro da cidade. Em Piatã não foi diferente, a prefeitura armou um palco alternativo para os que não curtem a folia momesca, no entanto, as bandas de rock que se apresentaram foram de péssimo gosto, e, pior, músicas apelativas, fazendo apologia ao sexo, depreciando a mulher, com palavras e xin-

gamentos gratuitos. As famílias que moram próximo foram obrigadas a ouvir tais sandices autorizadas por órgãos oficiais, ou seja, um verdadeiro absurdo, num bairro residencial onde não há como se proteger dos decibéis acima do permitido. Todo ano é a mesma programação e ninguém da prefeitura ousa trazer uma atração diferente que não agrada as pessoas. É triste e lamentável. LUIZ GONZAGA MELO FARIAS, LUIZGONZAGAFARIAS2106@GMAIL.COM

Ⓜ Falta de repasse

Foi publicado que “cobrar ICMS do consumidor e não repassar ao Fisco é crime, defenda PGR”, então empresa ou instituição que desconta o INSS do trabalhador e não repassa aos cofres da Previdência também é crime? Esse fato é relativamente comum em faculdades particulares em Salvador (BA). Pisco citar um exemplo dessa prática contumaz, ocorrido em faculdade tradicional (hoje “falida”), situada no bairro de Nazaré. O que acontece com elas? Quase nada, mas aumentam o suposto “rombo da Previdência” a ser pago pelos mais humildes nessa “reforma da (im)Previdência”. RAFAEL RODAS, R-RODAS-FILHO@BOL.COM.BR

Hoje é difícil ver os pais e professores dando limites. É como se educar fosse um ato autoritário. A falta de educação gera mais violência do que a pobreza